DOCUMENTÁRIO

HONRA AOS DESPOJOS IMPERIAIS (*)

Governador César Cals de Oliveira Filho

A honra que nesta data cívica é concedida ao povo do Ceará, com a visita dos despojos do Fundador da Pátria Brasileira. recai sobre o nosso governo como um dos momentos mais felizes e mais historicamente significativos de todos os que assinalam a nossa investidura na suprema direção de nosso Estado.

E' necessário realçar a magnitude dessa ocorrência, e a proclamamos desvanecido. Não só porque tudo isso acontece na oportunidade de minha administração, mas ainda porque essa glória impar foi possibilitada pela ação patriótica da Revolução de 1964, de cujos ideais comungamos desde a hora anterior.

Esta invocação dos ideais revolucionários de 64, vem muito de propósito, não só para aludir às providências a que devemos a honra da visita dos despojos do nosso primeiro Imperador, mas ainda para definir as tendências do governo atual da República Federativa do Brasil, que atua em consonância perfeita com as inclinações políticas que nortearam os destinos da nacionalidade por ocasião da proclamação da Independência.

Os fenômenos sociais não ocorrem à revelia das aspirações populares. Daí a identificação do movimento de março com os ideais que nortearam os objetivos políticos da Independência do Brasil.

A emancipação do povo brasileiro não resultou de um ato isolado, adveio de uma cadeia de acontecimentos pregressos por demais sabidos, que tornou possível o grito do Ipiranga. A crise política que redundou no 7 de setembro de há 150 anos, teve origem na chegada da Família Real do Brasil, em 1808, por ocasião da abertura dos portos brasileiros ao comércio das nações amigas.

(*) — Discurso pronunciado em 9 de julho de 1972, ao receber a urna contendo os restos mortais do Imperador Dom Pedro I.

As ocorrências de 1822 tinham raízes plantadas nas aspirações do povo, havia mais de dois lustros, e se consubstanciavam na vontade de seus estadistas, na orientação sadia de suas lideranças politicas.

O Príncipe, jovem de 24 anos, inteligente, impetuoso, sonhador, algo estouvado, era uma vocação liberal. E teve bastante genialidade, para não permitir escapasse a oportunidade que se lhe oferecia, para se afirmar nas suas ambições de estadista, fundador de uma pátria grandiosa.

Aí o temos, esplêndido no seu heroísmo, no seu sacrifício e na sua glória.

Aí o temos, como símbolo da união de duas pátrias, às quais ele serviu com abnegado sentimento de fraternidade, de concórdia e de paz.

Aí o temos, pela compreensão fraterna de dois estadistas eminentes. O Presidente Emílio Garrastazu Médici, considerando a unidade da língua comum, a coincidência da índole civica que fundamentalmente nos une à pátria portuguesa, vendo nela, acima de tudo, a nossa "Irmã consanguínea", o prolongamento da terra brasileira onde os direitos e os atributos civis são por comum exercitados. O presidente Américo Deus Rodrigues Thomaz, que teve o entendimento superior de atender as justas aspirações do povo brasileiro na reivindicação da guarda preciosa dos despojos de nosso primeiro Imperador.

Meus Senhores.

E' necessário que se atente bem quanto à significação desse acontecimento histórico.

O grande Imperador está sendo acolhido entre nós com veneração e honras de Chefe de Estado. Depois das homenagens que lhe estão sendo tributadas, será acolhido, para a visitação do povo, no Instituto do Ceará, condigno ao merecimento de tão conspícua presença. A Comissão Estadual encarregada das comemorações — do Sesquicentenário da Independência em nosso Estado elegeu-o, com a aprovação do Governo. O nobre soldalício, desde que foi fundado em março de 1887, não se tem ocupado de outro mister senão de cultuar as nossas memórias cívicas, e com uma pertinácia e um propósito de acerto, que se impõem à admiração de todo o pais e de instituições culturais no mundo inteiro. Justo seria, pois, o reconhecimento desse mérito nesta hora de vibração patriótica, e a honra da visita simbólica do Imperador lhe fosse concedida.

Eminente Governador do Rio Grande do Norte.

E' com a maior alegria que saúdo, na pessoa de V. Exa. o grande povo norte-riograndense e assumo a honra inestimável da guarda dos despojos do Fundador da Pátria Brasileira, Sua Majestade Dom Pedro I, Imperador do Brasil, Dom Pedro IV, Rei de Portugal. E tomo a responsabilidade de os homenagear, na medida da vocação cívica do povo cearense, durante todo o tempo em que aqui permanecerem.